

REVISTA ADVENTISTA

Director e Editor: ERNESTO FERREIRA
Administrador: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, E. Ferreira,
M. Laranjeira, M. Lourinho, E. Miranda e S. Reis

Proprietária: UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17 — LISBOA

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA

Número avulso 2\$00

Assinatura anual 20\$00

ANO XVII

FEVEREIRO 1956

N.º 113

Esta é uma palavra de saudação aos nossos membros isolados. Saudamos-vos, a vós que, pela força das circunstâncias, não podeis estar em contacto com os vossos irmãos na fé. Talvez sejais a única família adventista do sétimo dia na vossa cidade ou povoação. Podeis encontrar-vos com a irmã que recentemente escreveu: «Meu marido e eu somos os únicos adventistas aqui». Ou talvez ainda estejais mais solitários — como único crente, não só em toda a vossa povoação, mas em vossa família. O isolamento não é fácil de suportar, porque por natureza somos criaturas sociáveis, que gostamos da companhia dos nossos semelhantes. Quando estamos privados dela, não há nada na terra que encha o vazio.

É confortador saber que o Senhor compreende e simpatiza convosco no vosso isolamento. Ele próprio conhece os sentimentos daqueles que são obrigados a andar sôzinhos. D'Ele está escrito que pisou «sôzinho no lagar, e dos povos ninguém houve» com Ele.

Ele tem um cuidado especial por aqueles a quem é negada a associação com os seus irmãos na fé. A casa de Cornélio parece ter sido o único lar de crentes em Cesareia. Cada dia, ao subirem perante Deus as orações e esmolas, Ele reconhecia entre elas as de Cornélio. Elas subiam como «me-

AOS NOSSOS MEMBROS ISOLADOS

por R. R. FIGUHR

Presidente

de

Conferência Geral

moria!» diante de Deus. Quando Cornélio necessitava de auxílio especial, Deus concedia-lho. O Senhor não estava demasiado ocupado a olhar pelos grandes grupos de crentes para que se esquecesse de suprir cuidadosamente ao que necessitava um lar isolado. O mesmo sucede hoje. Podemos estar isolados no que respeita à associação com irmãos na fé, mas não com Deus. Ele vela por nós, ouve as nossas orações, regista as nossas dádivas, e envia anjos para nos guiarem e conservarem em segurança.

Deve haver um propósito no vosso isolamento, porque nada sucede ao filho de Deus que não seja parte de um plano divino. Uma pobre senhora fiel numa terra distante, pela Bíblia e por um sonho, aprendera a verdade do Sábado. Durante mais de quinze anos ela guardara o Sábado sôzinha na sua povoação. Na realidade ela não conhecia mais ninguém

no Mundo que guardasse o Sábado. Podemos imaginar a sua transbordante alegria quando o nosso povo finalmente a encontrou. Sem dúvida, mesmo ao lermos estas linhas, há muitos outros em condições semelhantes, em diferentes países, que seguem a verdade de Deus. Almas heróicas, essas, espectáculo para Deus e os anjos! Que robustas qualidades de coragem e lealdade se desenvolvem sob tais circunstâncias!

A vossa responsabilidade como único representante da verdade de Deus na vossa comunidade é grande. Toda a igreja é julgada pela vida de um só indivíduo — pela vossa vida! Sois a luz de Deus onde vos encontrais. Como uma luz isolada na noite brilha mais fulgurante e a maior distância, assim brilha a distância a vossa luz, e tornais-vos notórios. Que o Senhor vos ajude a ser uma luz brilhante e refulgente onde vos encontrais!

Como a vossa responsabilidade é grande, grande é também a vossa recompensa. Os que vos rodeiam terão sido ganhos para a verdade e para o reino de Deus, no que diz respeito a esforço humano, unicamente por vós. Que honra e satisfação eternas! Brilharão porque, sôzinhos, vós brilhastes. Não é difícil de crer que as coroas de muitos crentes que agora estão isolados sejam iluminadas por numerosas estrelas brilhantes.

Está perto o dia em que o grande grupo dos remidos de todos os países se reunirão em volta do trono branco e, como diz o apóstolo, «assim estarão sempre com o Senhor». Possam todos os nossos membros isolados ali estar também.

**Este número foi visado
pela
Comissão de Censura**

Na Primavera de 1955 os habitantes da pequena cidade francesa de Amiens fizeram uma peregrinação à sepultura de Júlio Verne, que se encontra no cemitério local, para comemorar o quinquagésimo aniversário da sua morte. Ali prestaram tributo ao famoso francês de cujo fértil cérebro saíram as emocionantes histórias de potentes submarinos, armas que podiam devastar cidades distantes, uma viagem à volta do Mundo em oitenta dias, e viagens de foguete até à lua, que lhe trouxeram fama e fortuna como pioneiro dos livros de ficção científica.

Ninguém, nem talvez o próprio Júlio Verne, acreditasse no começo do século que estes feitos imaginários jamais seriam postos em prática, mas em menos de cinquenta anos depois da sua morte, a realidade ultrapassou em muito os seus sonhos, com a única excepção da viagem no espaço, e mesmo essa pode não estar longe.

Aviões de jacto deslocando-se à velocidade de quinhentas milhas e mais, à hora, atravessam o Atlântico em pouco mais de seis horas e dão meia volta à terra num dia. Numa noite podemos voar através do Polo Norte da Europa para a América. Cada cinco segundos do dia e da noite há um avião levantando voo nalguma parte da Terra.

O *Nautilus* de Júlio Verne deu o seu nome ao primeiro submarino atómico dos Estados Unidos, que deixou muito longe na sombra o seu predecessor, ao passo que os Russos anunciam a próxima construção de um submarino capaz de circunnavegar a Terra várias vezes sem necessidade de se reabastecer.

Foguetes têm penetrado mais de duzentas milhas na estratosfera, e é-nos dito que estão dentro dos limites da possibilidade viagens à lua e mais além.

No próprio ano em que Júlio Verne morreu, escrevia Alberto Einstein a sua fórmula $E=MC_2$, que o devia colocar com Galileu, Copérnico, Kepler e Newton entre os maiores descobridores da verdade científica e dar começo à

era atómica. Justamente cinquenta anos depois a Conferência dos Átomos para a Paz em Genebra, em Agosto de 1955, oferecia um brilhante antegosto das bênçãos que a energia atómica, os isótopos radioactivos e outras inúmeras maravilhas nucleares podem trazer à humanidade.

O automatismo é uma palavra

por

W. L. Emmerson

forjada para descrever uma nova revolução industrial em curso, que promete em breve dar-nos fábricas que funcionarão com o simples premer de botões e interruptores, e em que o equivalente à produção de uma semana de hoje será obtido em menos de um dia!

Em Outubro de 1955, foi comemorado no Terceiro Congresso das Comunicações Internacionais, em Génova, o sexagésimo aniversário da invenção da telegrafia sem fios. Mal sonhava Marconi que em seis curtas décadas o seu primitivo aparelho se desenvolveria num sistema mundial de comunicações de rádio e televisão, encontrando-se em estudo a televisão a cores.

O ano passado também assinalou o sexagésimo aniversário do filme cinematográfico, tendo-se durante este período registado o progresso que partiu de indecisas projecções móveis até aos espectaculares triunfos do Cinerama.

Ninguém pode ler acerca dos sensacionais progressos científicos mesmo dos últimos doze meses sem recordar a declaração inspinada do profeta Daniel, segundo a qual um acelerado correr «de uma parte para a outra» na Terra e um espectacular aumento de «ciência» constituiriam sinais — por estranho que isso pareça — de que o Mundo entrava no «tempo do fim».

O que porém torna o avanço dos passados cinco anos de significado ainda mais urgente foi assinalado não há muito por David Sarnoff, presidente da Sociedade

ACONTECIMENTOS VISTOS À LUZ

de Rádio da América, quando disse:

«Notai a crescente velocidade com que estas coisas têm sucedido. Não é um caso de contínuo crescimento mas de contínua *aceleração* de crescimento. O facto de que a electrónica e a ciência atómica se estão desenvolvendo simultaneamente faz prever portentosas mudanças. ... Não há nenhum elemento de progresso material conhecido hoje que não pareça, em relação a 1980, um indeciso prelúdio.» — *The Reader's Digest*, Março de 1955.

Se o «contínuo crescimento» de ciência e poder no século passado é uma indicação de que entrámos no «tempo do fim», a «aceleração do crescimento» deve certamente significar que nos aproximamos do fim do tempo.

Que assim deve ser na verdade é salientado e sublinhado por uma multidão de outras evidências do espantoso tempo a que chegámos. Lado a lado com o espectacular crescimento da ciência nos últimos dias, a Palavra profética declarava que haveria um crescente temor pelas «coisas» que «sobrevirão à Terra» como consequência das recém-descobertas forças. E certamente, desde que a Era Atómica foi inaugurada pela explosão das primeiras bombas atómicas sobre Hiroshima e Nagasaki, os cientistas e estadistas têm-se mais e mais atemorizado pela nuvem que se tem espalhado sobre o nosso mundo moderno.

«O fundo psicológico para os assuntos mundiais de hoje», assegurou Erik Colban, antigo embaixador da Noruega em França, numa conferência em Paris, «é o medo».

E não admira que assim seja, quando o Prof. C. F. Powell nos diz que «uma bomba de hidrogénio bem dirigida» com um poder explosivo equivalente de doze a

NTOS DE 1955 DA PROFECIA

catorze milhões de toneladas de TNT «podia causar a destruição quase completa dos edifícios e população de qualquer cidade da Terra, mesmo de Moscovo, Londres ou Nova Iorque», e que «vinte bombas de hidrogénio das mais potentes, equivalentes, digamos, a 500 milhões de toneladas de TNT», lançadas sobre a Inglaterra, «nas condições de uma guerra geral, levariam à destruição a maior parte da sua população».

Não admira que assim seja, quando F. M. Lord Montgomery nos diz que «dentro dos próximos cinco anos» haverá projecteis balísticos teleguiados «talvez com um raio de acção de 300-400 milhas», e «dentro dos seguintes dez anos» pode haver um foguete intercontinental «com um raio de acção de 5.000 milhas».

Não admira que assim seja, quando pensamos no horror final da bomba de cobalto, capaz de produzir uma nuvem radioactiva que pode «andar milhares de milhas destruindo toda a vida no seu trajecto».

Solenes, na verdade, foram as palavras de Sir Winston Churchill na Câmara dos Comuns pouco antes de resignar ao lugar de Primeiro Ministro do Reino Unido, quando declarou que com a vinda da bomba de hidrogénio «se revolucionou o próprio fundamento de todos os negócios humanos» e que a humanidade se encontra agora «numa situação tanto sem medida como carregada de ameaças de destruição».

Sem dúvida os corações dos homens estão hoje «desmaiando de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao Mundo».

No quadro que a pena profética nos pinta por inspiração declara-se ainda que na extremidade dos últimos dias os homens freneticamente procurariam meios para dominar os monstros que eles próprios criaram, mas que todos os

seus esforços seriam em vão e o Mundo passaria de crise a crise até que não houvesse mais solução.

Que trágica descrição dos nossos dias!

Em 26 de Junho de 1955, foi celebrado o décimo aniversário das Nações Unidas na Ópera, em San Francisco, onde fora criada a organização. Nessa reunião comemorativa foram feitos muitos discursos em louvor do que esta grande organização pacífica tinha feito, e exprimiram-se muitas esperanças da continuação do seu beneficente serviço em favor das nações. Mas, como Alistair Cook escreveu com exactidão acerca da conferência: «A pergunta banal, mortal e silenciosa que a todos ocorria na celebração de San Francisco era: 'Se todos somos tão pacíficos, porque é que não há paz?'»

Nas entrelinhas de todos os discursos optimistas podia ler-se o temor nos corações daqueles que falavam tão valentemente de que enquanto estavam dizendo «paz e segurança» podia sobrevir à Terra «repentina destruição».

Não dispomos aqui de espaço para discutir em pormenor as profecias globais de Daniel 11 e Apocalipse 16, mas é um facto notável que as grandes potências dos nossos dias estão-se agrupando exactamente como a profecia declarou elas fariam.

Ao terminar o ano, vimos o começo de uma corrida aos armamentos, cujas consequências não podem ser avaliadas.

E não é só nas ambições das nações que discernimos sinais de eminente colapso da civilização. Por toda a parte através da sociedade hodierna cada ano que passa revela terríveis indicações de corrupção moral que ameaça destruir a sociedade por dentro se ela não for vaporizada numa catástrofe atómica.

As estatísticas mostram que o crime está aumentando em todos os países. Um relatório da FBI revela que os crimes graves na América subiram 26,7 por cento desde 1950 e que cada dia do ano 34 pessoas são voluntariamente

assassinadas, 256 são alvejadas a tiro, apunhaladas ou atacadas de outra maneira, e 49 são assaltadas imoralmente.

Ainda mais trágico é o facto de que a mais alta incidência do crime se regista entre os jovens. Calcula-se que três de cada cem jovens de Nova Iorque comparecem no tribunal antes de atingirem a idade de 21 anos. Uma sub-comissão do Senado dos Estados Unidos relatou que um milhão de crianças americanas entraram em contacto com a lei em 1953.

Na Inglaterra, o crime entre os adolescentes masculinos aumentou 213 por cento em relação a 1939 e as mais graves ofensas «subiram 373 por cento em relação a ofensas anteriormente provadas».

O casamento deixou de ser um sagrado laço para toda a vida, e o divórcio está atingindo números vertiginosos. Na Grã Bretanha o número de divórcios subiu de 596 em 1910 para 30.000 no ano passado.

A imoralidade campeia igualmente. Visitantes ilustres, que têm ido a Londres, têm descrito a vergonhosa solicitação nas ruas à noite como sendo «sem paralelo no mundo ocidental».

O cinema, o teatro, e as casas de jogo consomem milhares de milhões de dólares na América, e o mesmo sucede noutros países, enquanto as mentes das crianças se estão firmemente poluindo pelo horror de livros cómicos e de outros. Perto de um bilião de livros desses são publicados cada ano nos Estados Unidos.

Como consequência da degradação moral, a loucura está atingindo proporções sem precedentes e os suicídios estão-se multiplicando em todos os países.

Milhões de habitantes da Terra encontram-se refugiados longe das suas pátrias, e multidões deles subsistem escassamente graças à caridade de organizações de beneficência internacionais.

«Não penso», diz Lord Bertrand Russell no seu livro *A Sociedade Humana na Ética e na Política*, «que a soma da miséria humana tenha jamais no passado sido tão

grande como durante os últimos vinte e cinco anos».

Não se ajusta ominosamente este terrível quadro à declaração feita por Cristo de que o tempo do fim seria «como nos dias de Noé?»

Tem-se exprimido a esperança de que o presente declínio moral possa ser detido pelo aparente despertamento religioso que hoje se estende não só pela América mas também pelos países do Velho Mundo. Mas ao ser criticamente examinado, verifica-se, como o Dr. Charles B. Templeton declarou recentemente em Los Angeles, que ele não é «permanente nem genuíno». As igrejas estão atraindo mais gente porque se converteram em autênticos clubes sociais, mas a pregação da salvadora Palavra de Deus torna-se notável pela sua ausência. O chamado reavivamento é com efeito um «sinal» dos nossos tempos, porque o apóstolo Paulo declarou que um dos maiores enganos dos últimos dias seria uma «forma» de piedade vazia da «eficácia dela».

Entretanto, declara a palavra profética, duas forças viris entrarão em acção preparando-se para dominar numa era de desespero sob o disfarce de trazer à Terra o reino de Cristo. E em resposta à predição profética, estamos vendo, por um lado, a espectacular recuperação da grande apostasia romana da sua «chaga mortal».

Hoje não há menos de 472 milhões de católicos romanos no Mundo. Mais de trinta milhões deles vivem nos Estados Unidos, onde constituem o maior grupo religioso de per si.

Lado a lado com o avanço de Roma, vemos as forças da cristandade não-romana apartando-se cada vez mais do Protestantismo em que foram fundadas e unindo-se cada vez mais sob o estandarte do «Catholicismo» não-romano.

Falando da Igreja do Sul da Índia, na qual se tinham unido Metodistas, Congregacionalistas, Presbiterianos e Anglicanos, um observador católico escreve: «Parece bem claro que a maior parte dos católicos formam uma ideia errada acerca da Igreja da Índia do Sul. É apresentada como um

reavivamento do Protestantismo na Igreja de Inglaterra. ... De facto não o é. ... É parte de um grande movimento através do mundo protestante, abrangendo Luteranos e até Calvinistas, que se está aproximando cada vez mais da verdade católica.»

A verdade disto é salientada pelo facto de que no Congresso Protestante Episcopal de Honolulu, em Setembro de 1955, foi feita outra tentativa para eliminar a palavra *Protestante* da designação daquela igreja. E o Arcebispo de Cantuária ainda mais recentemente assegurou à Convocação de Cantuária que em todos os seus esforços para a unidade, a Igreja de Inglaterra não tinha «qualquer intenção de abandonar nenhuma parte verdadeira da nossa herança católica».

De maior significado é a declaração de T. S. Gregory, outro observador católico, que «tudo que os católicos sempre creram é aceitável pelo movimento ecuménico», excepto a aceitação da supremacia do papa.

Certamente estes são prenúncios daquela «imagem da besta» que, em união com a própria «besta», precipitará a crise final de rebelião contra o governo e a lei de Deus.

Seria na verdade difícil apontar para um ano, nos últimos tempos, em que os «sinais dos tempos» se tenham manifestado tão largamente como no ano de 1955, que acaba de passar à história.

Mas ainda que, como Richard Gould-Adams declarou numa emissão da B. B. C., «a raça humana tenha perdido o controle do seu próprio destino» e esteja sendo colhida «numa reacção em cadeia que a arrasta cada vez mais profundamente para acontecimentos que não pode controlar», sabemos que a extremidade do homem será a oportunidade de Deus. A humanidade não será deixada a mergulhar-se cada vez mais fundo até que pereça num mergulho de degradação moral. Nem lhe será permitido cometer suicídio num holocausto atómico.

Em breve, muito em breve, Deus avançará e arrebatará do controle

do homem o mundo de que ele provou ser tão indigno e as potências de que tanto abusou. Com os Seus fogos purificadores Ele purificará a Terra do pecado e dos pecadores, e com a mesma sabedoria com que moldou a Terra no começo Ele a re fará para habitação daqueles cujos corações, neste «presente século mau», se voltaram para Ele.

A maior decisão que os homens têm de fazer hoje é se querem ceder aos «prazeres do pecado» por «um pouco de tempo» que está rapidamente chegando ao fim, ou, pela fé em Deus e obediência aos Seus mandamentos, preparar-se para «as delícias perpétuas» no reino vindouro. Permita Deus que todos que lêem estas palavras possam escolher sábia e acertadamente.

Avante!

RAUL DE MENESES

*Áurea coroa de glória
Jesus tem p'ra conceder
A quem tiver a vitória
E o vil pecado vencer.*

*Vida eterna, paz dourada,
Essa coroa contém,
A qual Jesus tem guardada
Para mim e vós, também...*

*P'ra nos ter ao Seu redor,
Ele, em gesto voluntário,
Sujeitou-se à cruz e dor
Que suportou no Calvário...*

*E não Lhe seremos gratos,
Pela expiação da cruz,
Regulando nossos actos
Como nos manda Jesus?*

*Entreguem-nos ao Senhor
Nosso coração contrito,
Como sagrado penhor
Do Seu amor infinito...*

*Busquemos viver aqui
Vida santa e obediente
P'ra então vivermos ali
Com Jesus eternamente...*

FREQUÊNCIA DA ESCOLA EM DIA DE SÁBADO

Alguns dentre o nosso povo têm mandado os filhos à escola no Sábado. Não eram obrigados a fazer isso, mas as autoridades escolares objectaram ao recebimento das crianças a não ser que frequentassem durante os seis dias. Em algumas dessas escolas, os alunos são instruídos, não somente nas matérias regulares de estudo, mas em fazer várias espécies de trabalho; e os filhos de professores observadores dos mandamentos têm sido mandados ali no Sábado. Alguns pais têm procurado justificar a sua conduta citando as palavras de Cristo, que é lícito fazer bem no dia de Sábado. Mas o mesmo raciocínio poderia demonstrar que os homens podiam trabalhar aos Sábados, porque precisam ganhar o pão para os filhos; e não há limite, nenhuma linha divisória a mostrar o que deve ou não deve ser feito.

Se esses prezados irmãos tivessem possuído mais espiritualidade, se eles tivessem avaliado o carácter obrigatório da lei de Deus, como cada um de nós deve fazê-lo, teriam conhecido o seu dever, e não estariam a andar em trevas. Bem duro lhes foi ver que deviam tomar outra direcção. Mas Deus não consulta as nossas conveniências no que respeita aos Seus mandamentos. Espera que os obedeçamos e ensinemos a nossos filhos. Temos diante de nós o exemplo de Abraão, o pai dos fiéis. Diz o Deus do Céu: «Porque Eu o tenho conhecido, que ele há-de ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem o caminho do Senhor.» Gen. 18:19. E foi por isso que foram proferidas tão grandes bênçãos sobre ele e a sua posteridade.

Os nossos irmãos não podem esperar a aprovação de Deus enquanto põem os seus filhos onde lhes é impossível obedecer ao quarto mandamento. Devem esforçar-se para fazer com as autoridades arranjos pelos quais as crianças sejam dispensadas das aulas no sétimo dia. Uma vez que isso falhe, então é patente o seu dever — obedecer aos mandamentos de Deus, custe o que custar. Nalguns lugares da Europa Central, há pessoas que têm sido multadas e

presas por não mandarem os filhos à escola aos Sábados. Em certo lugar, depois de um irmão haver declarado positivamente a fé que professava, chegou à sua porta um oficial de justiça, e obrigou as crianças a irem para a

por

E. G. WHITE

escola. Os pais deram-lhes uma Bíblia em lugar dos habituais compêndios escolares, e passaram o tempo a estudá-la. Mas onde quer que seja possível, o nosso povo deve estabelecer escolas primárias. Onde não o puderam fazer, devem mudar-se quanto antes para um lugar onde possam guardar livremente os mandamentos de Deus.

A prova de lealdade

Alguns argumentarão que o Senhor não é tão exigente em Seus preceitos; que não é seu dever guardar o Sábado estritamente com tão grande prejuízo, ou colocarem-se em conflito com as leis da Terra. É, porém, justamente aí o ponto em que sobrevirá a prova, a ver se honraremos a lei de Deus acima das exigências dos homens. Isto é o que fará distinção entre os que honram a Deus e os que O desonram. É nisto que devemos provar a nossa lealdade. A história da maneira como Deus tem tratado o Seu povo em todos os séculos, mostra que Ele exige exacta obediência.

Quando o anjo destruidor estava para passar pela terra do Egipto, e ferir o primogénito, tanto do homem como dos animais, os israelitas foram instruídos a pôr os seus filhos consigo dentro de casa, e pôr sangue nas ombreiras da porta, e ninguém devia sair de casa; pois

todos quantos fossem encontrados entre os egípcios seriam destruídos com eles. Imaginemos que um israelita tivesse negligenciado pôr o sinal do sangue na porta, dizendo que o anjo de Deus poderia distinguir entre os hobreus e os egípcios; haveriam as sentinelas celestes parado para guardar aquela morada? Devemos tomar para nós essa lição.

Outra vez deve o anjo destruidor passar pela Terra. Deve haver um sinal entre o povo de Deus, e esse sinal é a observância do Seu santo Sábado. Não podemos seguir a própria vontade e juízo, e lisonjear-nos de que Deus satisfará as condições que impomos. Ele prova a nossa fé dando-nos alguma parte a desempenhar em relação com a Sua interposição em nosso favor. Aos que satisfazem as condições, serão cumpridas as Suas promessas; mas todos quantos se arriscam a afastar-se das Suas instruções para seguir o caminho da sua escolha, perecerão juntamente com os ímpios quando a Terra for visitada pelos Seus Juízos.

Caso os pais permitam que os seus filhos se eduquem com o mundo, e tornem o Sábado um dia comum, então o selo de Deus não pode ser colocado sobre eles. Serão destruídos com o Mundo; e não cairá o seu sangue sobre os pais? Mas se ensinamos fielmente os mandamentos de Deus a nossos filhos, se os trazemos à sujeição da autoridade paterna, e depois com fé e oração os confiamos a Deus, Ele cooperará com os nossos esforços; pois assim o prometeu. E ao passar o dilúvio do açoite pela Terra, juntamente connosco eles se poderão ocultar no secreto do pavilhão do Senhor.

«Isto digo, conhecendo o tempo, que é já hora de despertarmos do sono, porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitámos a fé.» — Rom. 13:11.

DEVEMOS ESTUDAR OS LIVROS DE DANIEL E APOCALIPSE?

«Daniel e Apocalipse devem ser estudados, bem como as outras profecias do Velho e Novo Testamentos», escreveu a Sr.^a E. G. White. «Há necessidade de estudo muito mais profundo da Palavra

por
D. A. DELAFIELD

de Deus; especialmente deve dar-se atenção a Daniel e Apocalipse como nunca antes na história da nossa obra.» — *Testimonies to Ministers*, pág. 112.

«No passado», continua a Irmã White, «mestres declararam que Daniel e Apocalipse são livros selados, e o povo afastou-se deles.» — *Ibid.*, pág. 113. Mas continua ela a explicar que «o próprio nome 'Apocalipse' (Revelação) contradiz a afirmação de que é um livro selado. 'Revelação' significa que alguma coisa de importância é revelada. As verdades deste livro são dirigidas aos que estão vivendo nestes últimos dias. Temos diante de nós, com o véu removido, o lugar santo de coisas sagradas. *Não devemos ficar fora. Devemos entrar, não com pensamentos descuidados e irreverentes, não com impetuosas passadas, mas com reverência e piedoso temor.*» — *Ibid.* (O itálico é nosso). Nestes dias em que a profecia rapidamente se cumpre estes conselhos devem ser atendidos, não só pelos nossos ministros e obreiros em geral mas também pelos nossos leigos.

O facto de que alguns têm entrado «no lugar santo de coisas sagradas» com «pensamentos irreverentes» e «impetuosas passadas» não nos deve fazer desanimar. O Senhor assegura-nos de que «abençoia a todo aquele que, com humildade e mansidão, procura compreender o que está revelado no Apocalipse». — *Ibid.*, pág. 114.

Um motivo por que os raios da luz evangélica destes dois livros intensamente interessantes não têm brilhado com maior fulgor é porque muitas vezes têm sido estudados por pessoas que procuram apoiar ideias preconcebidas. Ou isto, ou o misterioso simbolismo dos livros é manifestamente profundo demais para ser decifrado por mentes médias. Qual a resposta para este problema? Temos o seguinte conselho:

«Quando os livros de Daniel e Apocalipse forem melhor compreendidos, os crentes terão uma experiência religiosa completamente diferente. Ser-lhes-ão dados tais vislumbres das portas abertas do Céu, que o coração e a mente ficarão impressionados com o carácter que todos devem desenvolver a fim de avaliar a bem-aventurança que há-de ser a recompensa do puro de coração.» — *Ibid.*

A ligação entre o Céu e a Terra

As partes proféticas e históricas de Daniel e Apocalipse necessitam de ser compreendidas como acontecimentos integrados no desenvolvimento do plano da redenção. Estes dois volumes são preeminentemente revelações do amor, da sabedoria, e da graça de Deus, manifestadas à igreja por Jesus nosso Senhor. «Uma coisa se compreenderá certamente pelo estudo do Apocalipse», declarou a Irmã White, «que a união entre Deus e o Seu povo é íntima e decidida. Vê-se uma união maravilhosa entre o universo do Céu e este Mundo.» — *Ibid.*

Referindo-se ao livro do Apocalipse disse ela que «este livro fala tanto acerca da imortalidade e da glória, que todos os que o lêem e pesquisam fervorosamente recebem bênçãos». — *Ibid.* Aqui no meio do revelador caleidoscó-

pio da declaração profética vemos o Cordeiro de Deus no meio dos remidos no mar de vidro, cantando o cântico de vitória. Que glorioso quadro, este!

Acerca do desenvolvimento do esquema divino dos acontecimentos, a Irmã White escreveu: «O Espírito Santo dispôs os assuntos, tanto na transmissão da profecia como nos acontecimentos retratados, de maneira a ensinar que o agente humano deve ser conservado fora de vista, oculto em Cristo, e que o Senhor Deus do Céu e a Sua lei devem ser exaltados.» — *Ibid.*, pág. 112.

Talvez a mais significativa observação feita pelo Espírito de Profecia a este respeito seja a seguinte: «Quando, como povo, compreendermos o que este livro significa para nós, *ver-se-á entre nós uma grande reavivamento.* Não compreendemos inteiramente as lições que ele ensina, não obstante a advertência dada para o investigarmos e estudarmos.» — *Ibid.*, pág. 113. (O itálico é nosso).

A vontade de Deus é revelada à Sua igreja nesta esclarecedora frase: «Deixai que haja luz, sim, luz em vossas habitações. Para isso necessitamos de orar. O Espírito Santo, brilhando sobre a Sagrada Página, abrirá o nosso entendimento, para que possamos conhecer a verdade.» — *Ibid.*, pág. 112.

«Os que comem a carne e bebem o sangue do Filho de Deus extrairão dos livros de Daniel e Apocalipse verdade que é inspirada pelo Espírito Santo. ... Encontramo-nos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. Muitas das profecias aproximam-se do seu cumprimento em rápida sucessão. Cada elemento de poder está prestes a entrar em acção.

«Estudai o Apocalipse em relação com Daniel; porque a história repetir-se-á. ... Nós, com todas as nossas vantagens religiosas, devíamos hoje saber muito mais do que sabemos.

«Os anjos desejam contemplar as

MORDOMIA

Há grande bênção sobre os que são fiéis ao Senhor, nos dizimos e ofertas. Além da bênção directa, deve ser grande satisfação a todo o fiel dizimista, ver como a obra se vai aproximando da conclusão. Deus não possui outro plano senão esse, de que nos mostremos fiéis no dizimo e em todas as ofertas voluntárias, a fim de concorrer assim para a finalização da Sua obra. Por isso nos pede Ele, no Salmo 96:8: «Dai ao Senhor a glória devida ao Seu nome: TRAZEI OFERENDAS, e entrai nos Seus átrios.» É o Senhor, pois, quem nos convida a trazer ofertas, quando entramos no Seu santo templo. Quantas vezes se ouve, infelizmente, alguém dizer: «Já estão de novo pedindo dinheiro!» ou: «Sem-

verdades que são reveladas àqueles que com corações contritos estão investigando a Palavra de Deus e orando por maior extensão e largueza e profundidade e altura do conhecimento que só Ele pode dar.» — *Ibid.*, pág. 116.

Conquanto Deus tenha luz para nós sobre as porções proféticas destes dois livros (ver o *Seventh-day Adventist Bible Commentary*, vols. 4 e 7), a maior luz a ser revelada diz respeito à manifestação do plano da redenção — a revelação de Cristo como Senhor e Salvador e Rei prestes a vir. Necessitamos de o compreender. Não nos impeça o receio do desconhecido e do misterioso de fazermos um estudo humilde, tranqüilo e acompanhado de oração, destes inspirados livros. Sabereis que estais no recto caminho ao verdes desenrolando-se perante os olhos do vosso espírito o glorioso triunfo do evangelho e da igreja remanescente de que sois membro. Isto significa que os livros que estão perante vós devem ser compreendidos tanto pelo coração como pela mente, porque eles tratam das mais profundas verdades espirituais de toda a revelação.

pre dinheiro!». Sim, sem este não pode ser proclamada a mensagem. Como seria pregado o evangelho, sem dinheiro? Notemos que é o Senhor quem nos convida a trazer

G. F. EBINGER

ofertas, e Ele bem sabe por que o faz. Obedeçam-Lhe, pois de boa vontade.

A Bíblia menciona várias ofertas e sacrificios, como por exemplo: Ofertas de holocaustos, sacrificios das graças, ofertas de manjares, ofertas de expiação, sacrificios pelos pecados, ofertas queimadas, etc., e vemos que o povo era voluntário em apresentar ao Senhor esses sacrificios. A esse respeito deira Deus ordens exactas, em Êxodo 23:14, 15: «Três vezes ao ano Me celebrareis festa: ... e NINGUÉM APAREÇA VAZIO perante Mim.» «Deus ama ao que dá com alegria», era verdade já sabido por Paulo, pois diz ele em 1 Cor. 9:17: «Se o faço de boamente, terei prémio.» O próprio Jesus não abrogou a lei do dar, pois disse: «Mais benaventurada coisa é dar do que receber.»

Por certo, ninguém desejará pertencer à classe da qual fala o Salmo 10:3: «O ímpio gloria-se do desejo da sua alma; bendiz ao avarento, e blasfema do Senhor.» Esta classe de pessoas não tem nada para o próximo, e nada para a obra do Senhor. Por isso deu o Senhor ordens específicas a Moisés, quanto aos que ele devia escolher como auxiliares: «E tu dentre todo o povo procura homens CAPAZES, TEMENTES A DEUS, HOMENS DE VERDADE, que ABORREÇAM A AVAREZA: e põe-nos sobre eles por maiores de mil, maiores de

CRISTÃ

cem, maiores de cinquenta, e maiores de dez.» Êxodo 18:21. Esta é legítima classe de gente, de que também hoje precisamos: que *aborreçam a avareza*. Tais qualidades devem encontrar-se em todo o adventista. Sendo a avareza a raiz de todos os males, advertite-nos o Senhor em S. Luc. 12:15: «Acautelai-vos e guardai-vos da avareza: porque a vida de alguém não consiste na abundância do que possui.» A advertência é: «Acautelai-vos e guardai-vos». Sim, e porquê? Oh, porque os bens terrestres, ouro e riquezas, nos ofuscam os olhos com a maior facilidade, até chegarmos ao ponto em que o Senhor nos tem de dar a triste mensagem: — «Louco, esta noite te pedirão a tua alma; e o que tens preparado para quem será?» V. 20. No versículo seguinte temos a conclusão: «Assim é aquele que para SI ajunta tesouros, e não é rico para com Deus.»

«Não é rico para com Deus!» Triste sorte! Quanto bem poderia ter sido realizado! Quantos obreiros enviados para a vinha do Senhor, se todos fossem «ricos para com Deus!» Quantas almas sucumbiram no mar das paixões, unicamente porque ninguém houve que as ajudasse, por falta dos meios que foram retidos pelos que deveriam ter procedido melhor — os não eram ricos para com Deus! Quanta miséria e sofrimento poderiam ser mitigados, se não houvesse tantos que, embora cristãos nominais, não são «ricos para com Deus!»

Perguntemo-nos a nós mesmos: «Sou eu um desses?» Serei um dia achado em falta, por não ter feito nesse sentido o melhor que podia? Fogem os dias, e em breve a obra de Deus não mais precisará do nosso auxílio. Por isso, trabalhemos agora, enquanto há oportunidade, enquanto o dinheiro ainda vale «alguma coisa.» Em breve chegaremos

a condições sob as quais não poderemos mais trabalhar nem dar, e o dinheiro não terá mais valor algum. Então será tarde! «Oh, se eu tivesse em tempo oportuno feito algo pelo Senhor!» dirão então muitos. Mas será tarde! Se quisermos esperar para fazer alguma coisa pelo Senhor quando os tempos melhorarem, enganar-nos-emos, pois logo virá o tempo, do qual fala a Palavra divina: «Para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tiver o sinal, ou o nome da besta, ou o número do seu nome.» Apoc. 13:17. Então será, efectivamente, demasiado tarde!

Caros irmãos, agora, HOJE, é a oportunidade para dedicarmos ao Senhor o nosso tempo e dinheiro. Ele nos convida: «Vendei o que tendes, e dai esmolas. Fazei para vós bolsas que não se envelheçam; tesouro nos Céus que nunca acabe, onde não chega ladrão e a traça não roe. Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração». S. Luc. 12:33, 34. Tenhamos sempre presente que «nada trouxemos para este Mundo, e manifesto é que nada podemos levar dele.» 1 Tim. 6:7.

Como obreiros e dirigentes nesta causa, constitui nosso sagrado dever chamar a atenção do nosso povo para essas coisas, pois lemos mais na Escritura: «MANDA aos ricos deste Mundo que não sejam altivos, nem ponham a esperança na incerteza das riquezas, mas em Deus, que abundantemente nos dá todas as coisas para delas gozarmos; que façam bem, enriqueçam em boas obras, repartam de boa mente, e sejam comunicáveis; que entesourem para si mesmos um bom fundamento para o futuro, para que possam alcançar a vida eterna.» 1 Tim. 6:17-19.

Eis o verdadeiro sacrifício, que a Deus agrada: «Não vos esqueçais da beneficência e comunicação, porque com tais sacrifícios Deus se agrada». Hebr. 13:16.

Todos são solicitados a fazer alguma coisa. Ninguém se acha excluído. Seja embora a moedinha da viuva pobre, que deu mais do que todos os outros, porque deu tudo que tinha. «...Não aparecerá vazio perante o Senhor: cada

O PREGADOR HUMILDE

Iris E. Ford

*Ele não lia bem as Escrituras
— a língua era pesada.
As pausas não fazia e, algumas vezes,
a pronúncia era errada.
Mas que beleza em sua voz revela
a expressão inspirada!*

*Não podia pregar sem umas notas
— que lhe custavam tanto!
Nem elevava a voz como alguns outros
em suavíssimo canto.
Mas as cartas que aos crentes escrevia
criavam zelo santo.*

*Não sabia escrever em floreados,
compôr, talvez, um hino.
Nem tampouco entreter o seu rebanho
com sermões sem ensino;
mas nas lições tão claras que lhes dava
sentia-se o divino!*

*Não era um hábil no animar aflitos
que a morte golpeará;
mas com eles chorava, e assim lenia
a sua dor amara;
e o buscavam nas provas, para ouvir-lhe
a prudência tão rara!*

*Não lhe ocorreu, parece, a fantasia
de trajar-se à pastor;
seu lar era modesto, ele o sabia
e, rindo, com humor
dizia: «O Céu terá mansões, amigos,
esperem, por favor!»*

(Trad. de Isolina Avelino Waldvogel).

qual, conforme à bênção que o Senhor teu Deus te tiver dado.» Deut. 16:16, 17.

Toda a oferta que for feita com espírito alegre, seja ela pequena ou grande, será aceita pelo Senhor. «Porque, se há prontidão de vontade, será aceita segundo o que qualquer tem, e não segundo o que não tem.» II Cor. 8:12.

«Porque, onde estiver o vosso tesouro, ali estará também o vosso coração.» S. Luc. 12:34.

Emissões Religiosas

Todas as quintas-feiras, às 21,25 horas, Rádio África-Mahgreb, de Tânger, transmite a Mensagem, na banda dos 321 metros.

Ouçã e recomende aos seus amigos.



Página da Juventude

É evidente que os obreiros poderão adaptar-se às condições locais e fazer neste plano as modificações que se imponham.

Semana de Oração da Juventude

De 10 a 17 de Março terá lugar a Semana de Oração da Juventude. O Departamento vai mandar o respectivo programa para as várias Sociedades. Entretanto, vamos fazendo planos para que a Semana da Juventude deste ano seja a melhor de todos os tempos no nosso campo.

Pensamento do Espírito de Profecia

«A maior necessidade do Mundo é a de homens — homens que se não comprem nem se vendam; homens que no íntimo da alma sejam verdadeiros e honestos; homens que não temam chamar o pecado pelo seu nome exacto; homens, cuja consciência seja tão fiel ao dever como a bússola o é ao polo; homens que permaneçam firmes pelo que é recto, ainda que caiam os Céus.» — *Educação*, pág. 57.

Classes Bíblicas nas Igrejas

Pelo Conselho da União, foi recentemente tomada a decisão de se criar em cada igreja onde não haja escolas adventistas, classes bíblicas dirigidas pelos respectivos obreiros, em favor dos alunos adventistas que frequentam escolas estranhas. Essas classes deverão ter lugar num dia da semana que não seja o Sábado.

O Departamento da Educação da Divisão sugere para esse efeito o seguinte programa:

Para os alunos de 8 a 10 anos: Estudo dos livros históricos do Antigo Testamento.

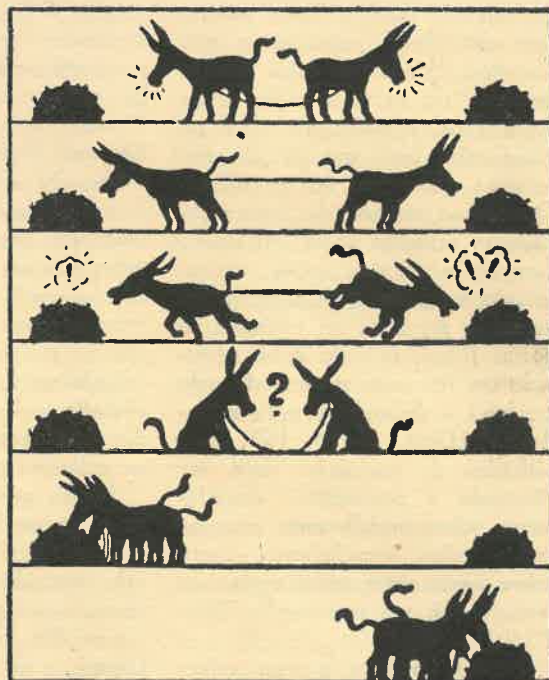
Para os alunos de 10 a 12 anos: A Vida de Cristo e os Actos dos Apóstolos.

Para os alunos de 12 a 13 anos: Doutrinas Bíblicas.

Para os alunos de 13 a 14 anos: História da Denominação.

Curso de Leitura para 1956

Entre os livros do Curso de Leitura para 1956, encontrava-se o «Segredo da Clareira». Devido a lamentável lapso, tivemos de subs-



Esta sugestiva gravura mostra a importância da cooperação

tituir esse livro, onde se encontra determinado erro doutrinário, por outro interessante livro sobre a natureza, intitulado «Aranhas, Aranhas e Aranhões». O preço do curso continua sendo o mesmo.

A todos quantos ainda o não fizeram, recomendamos que façam a sua encomenda quanto antes. Só pelo excelente livro da Ir. White, «Meditações Matinais», valeria a pena obter os livros deste curso.

Necessidade da Cooperação

A gravura publicada nesta página constitui uma lição sobre os inconvenientes de cada um puxar para o seu lado: todos são prejudicados. Numa Sociedade, com um plano bem determinado a cumprir, só se podem atingir os objectivos se todos os membros estiverem dispostos a colaborar.

«Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.» (Prov. 22:6). Esta é uma das mais preciosas promessas que a Bíblia faz aos pais. Na palavra «instrui» está compreendida a missão dos pais. Quando reflectimos que cada uma das nossas palavras e actos entra na formação do carácter da criança, vemos quão importante é que seja posto o recto fundamento com firmeza e a tempo.

Não podemos ensinar aos outros aquilo que nós mesmos não sabemos; daí o primeiro requisito neste ensino da reverência é que nós mesmos sejamos reverentes — verdadeira e genuinamente reverentes. As nossas vidas diárias com os nossos filhos dão muito mais forte testemunho do que as nossas palavras em ocasiões específicas. A instrução dada a Israel ocorre-me com força particular a este respeito: «Ponde pois estas Minhas palavras no vosso coração e na vossa alma, e atai-as por sinal na vossa mão, para que estejam por testeiças entre os vossos olhos.» Quando as palavras do Senhor encontram primeiro lugar em *nossos corações e mentes*, então estamos preparados para a experiência do versículo seguinte: «*E ensinai-as a vossos filhos, falando delas assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te, e levantando-te.*» (Deut. 11:18, 19). Este trabalho de instrução deve ser constante e consistente, «mandamento sobre mandamento, mandamento sobre mandamento, regra sobre regra, regra sobre regra, um pouco aqui, um pouco ali». (Isa. 28:10).

Nunca importunéis uma criança, particularmente quando se trata de coisas sagradas, levando-a assim a desprezar as palavras do Senhor; mas apresentai a verdade de uma maneira atractiva e interessante e em linguagem que a criança possa compreender. O fundamento deve ser posto cedo e com firmeza. As crianças são susceptíveis ao ensino muito mais cedo do que muitos de nós têm pensado ou manifestado. Logo que uma criança é capaz de afirmar a sua vontade e reter-se e gritar nos braços da

COMO ENSINAR A REVERÊNCIA ÀS CRIANÇAS

por
Della N. Curtis

mãe, deve começar então a sua educação na reverência ensinando-se-lhe a obedecer a seus pais, e a prestar respeito às suas palavras e juízo.

Ao crescer, a criança que assim respeita e honra os seus pais pode facilmente ser levada a amar e reverenciar o Pai celeste, quando se lhe ensina quão bom e carinhoso Ele é, e quão maravilhosas coisas Ele quer fazer em favor dos Seus filhos. Os nomes de Deus e Jesus devem ser palavras que a criança ouça em casa desde a infância; todavia nunca devem ser proferidas de um modo descuidado ou ligeiro, mas com a devida reverência. Diz-se dos escribas judeus que quando escreviam o nome da Divindade usavam sempre uma pena diferente daquela que usavam para as palavras ordinárias.

Nunca permitais que uma criança mexa na Bíblia até que tenha suficiente idade para a ler e tenha sido instruída pela palavra e pelo exemplo a tratá-la com respeito. Ensinai-lhe que o seu conteúdo é sagrado e que deve ser manuseada com cuidado; mas ensinai-lhe cedo as suas mais preciosas lições. As crianças gostam de histórias, e encantam-se especialmente com as belas histórias bíblicas, das quais nunca se cansam. Toda a mãe sabe como os pequeninos pedem uma história, e depois outra e outra. Moisés e a sarça ardente, Jacob e os anjos na escada, a lei dada no Sinai, e muitas mais podem ser usadas para impressionar as mentes em formação acerca do respeito e reverência que devem ter em pre-

sença do seu Criador e na maneira de tratar a Sua Palavra.

Nunca posso suportar ver outros livros ou revistas colocados sobre a Bíblia ou vê-la tratada descuidada e vulgarmente. E ao falar do tratamento da Bíblia como livro, não posso deixar de falar da prática demasiado comum de se citar a Escritura descuidosamente ou de a usar para apoiar algum gracejo ou dito espirituoso. Eu daria muito para poder apagar da minha mente alguns dos quadros que inevitavelmente se me apresentam quando ouço ou leio certos textos da Bíblia que ouvi usados dessa maneira. Estas podem parecer trivialidades, mas as nossas vidas são em grande parte constituídas por coisas aparentemente pequenas, e muitas vezes são elas que deixam as impressões mais duradouras em nossas mentes e nas mentes dos nossos filhos.

Não podemos ser demasiado cuidadosos em orientar na recta direcção os nossos pensamentos, palavras e actos. O que nós somos determinará em grande medida aquilo que os nossos filhos virão a ser. E temos um astuto inimigo que está usando toda a má influência e toda a fraqueza da nossa parte para desfazer a nossa instrução. Se deixarmos de educar e de instruir os nossos filhos convenientemente. Satanás educá-los-á por meio de instrumentos da sua escolha. (Ver *The Adventist Home*, pág. 17).

No começo disse eu que Provérbios 22:6 é uma das mais preciosas e encorajadoras promessas que a Bíblia faz aos pais. Outra igualmente confortadora ocorre à minha mente em relação com isto, e em sua sequência: «Eu contenderei com os que contendem comigo, e os teus filhos Eu remirei.» (Isa. 49:25). A nossa parte é instruir convenientemente, e o Senhor fará a que diz respeito a contender e a remir. Cansados e desanimados pais e professores, não há consolação nisto? Muitas vezes me tenho apoiado nesta promessa quando me parecia que todo o meu trabalho era em vão e que tudo ia mal. Deus nunca deixou de cumprir as Suas promessas, e certamente Ele cumprirá

também esta — se cumprirmos as condições fazendo a nossa parte na instrução.

Mesmo às crianças muito pequenas deve ensinar-se a reverência, fazendo que se sentem sossegadas durante o culto de família e quando se pede a bênção às refeições. O culto de família deve tornar-se interessante para todos, e não ser longo ou aborrecido mesmo para os membros mais novos. As orações devem ser curtas e compreensivas. Não sejamos irreverentes repetindo com frequência o nome de Deus em nossas orações. O nosso Deus não está tão desatento que tenhamos de chamar a Sua atenção para cada pedido. Tenhamos cuidado neste ponto. De facto, a serva do Senhor deu-nos instrução bem clara a este respeito:

«Deve também mostrar-se reverência pelo nome de Deus. Jamais deve esse nome ser proferido levemente, inconsideradamente. Mesmo na oração, cumpre evitar-se a sua repetição frequente e desnecessária. 'Santo e tremendo é o Seu nome'. Os anjos, quando pronunciam este nome, velam o rosto. Com que reverência devemos nós, que somos decaídos e pecadores, tomá-lo nos lábios.» — *Educação*, pág. 243.

As leis do nosso país requerem que as crianças vão para a escola em tenra idade, e então fica sujeita a muitas tentações e influências que antes não tinha conhecido — se ela foi o constante companheiro de seus pais, como creio que cada criança devia ser. Não creio na prática comum de deixar as crianças livres para irem onde e quando lhes agrada, e de escolherem os seus próprios companheiros.

Na escola o professor deve completar a obra dos pais em guardar cuidadosamente contra maus contactos e práticas. Devia haver conveniente vigilância sobre as crianças nos seus jogos e na sala de classe. Estamos muito gratos por termos escolas onde os nossos filhos estão relativamente seguros; mas mesmo aqui Satanás e as suas forças estão em acção para envenenar as tenras mentes das crianças.

Embora se deva ensinar à crian-

UMA PROMESSA QUE CONFORTA

Se eu conhecesse pessoalmente o presado leitor desta revista, pediria-lhe que nos dissesse de cor S. João 14:1-3; e se por acaso não o soubesse — o que duvido — pediria-lhe encarecidamente que o

ca que Deus e os santos anjos estão sempre com ela — na sala de aulas, em cada classe, onde quer que ela esteja — deve fazer-se-lhe sentir que de uma maneira especial assim sucede quando está nas classes de Bíblia. Todas deviam ser orientadas com reverência e devido respeito pela Sagrada Palavra de Deus. Pode fazer-se-lhe sentir isto em certa medida pelo que os pais lhe dizem, mas muito mais pela atitude do professor. Uma cooperação perfeita entre o lar e a escola pode fazer maravilhas em favor dos nossos rapazes e meninas; e sem isso o trabalho de ambos é bastante prejudicado.

Na casa de Deus deve exigir-se que a criança se sente sossegada. Isso será relativamente fácil se ela se acostumar a estar sossegada e reverente durante todos os exercícios de culto em casa. Ensina-lhe que a igreja é um lugar santo, que está ali Aquele que é muito maior que o nosso Presidente. A prática de andar de um lado para o outro durante os cultos pode ser em grande parte eliminada se os pais atenderem às necessidades físicas dos filhos antes do início do culto, e então sossegada e firmemente insistirem para que as crianças fiquem quietas e em ordem até ao fim do culto.

As famílias devem sentar-se juntas como famílias. Se se permite que as crianças se agrupem, perdem de vista o carácter sagrado do lugar e da ocasião, e são tentadas a falar umas com as outras ou a ler qualquer revista — e nada disso constitui um comportamento próprio para a casa de Deus. Na realidade, mesmo quando sentadas

estudasse, para que pudesse recitá-lo na próxima aula da escola sabatina. Faça-lhe este pedido porque sei por experiência própria o grande conforto e esperança que nos traz durante todas as ocasiões boas ou más, alegres ou tristes. Mesmo quando lemos ou ouvimos falar do poder destruidor das bombas atómicas, da fúria dos elementos, do espantoso progresso da ciência, de «guerras frias» de que os jornais trazem diariamente farras notícias, desta moderna paz, oiçamos com calma o querido leitor desta revista a recitar: «Não se turbe o vosso coração, credes em Deus, crede também em Mim. Na casa de Meu Pai, há muitas moradas; se não fosse assim, Eu vo-lo teria dito; vou preparar-vos lugar. E, se Eu for e vos preparar lugar, virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo para que onde Eu estiver estejais vós também. Sentiremos um grande conforto em todas as tempestades desta vida.

A. S. Oliveira

«Ainda um pouquinho de tempo, e o que há-de vir virá, e não tardará.» — Heb. 10:37.

junto de seus pais, permite-se a crianças que são suficientemente idosas para prestar atenção ao culto que leiam ou se «entretendam» de qualquer outro modo.

Como povo não temos sentido como devíamos a importância de ter um lugar exclusivamente dedicado ao serviço e culto de Deus; e creio que grande parte da irreverência observada entre nós é devida a esta falta.

Pais e professores, comecemos uma reforma, uma reviravolta, progredindo fervorosa e decididamente na recta direcção, e as crianças nos seguirão. «Não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido.» (Gál. 6:9).

ATRAVÉS DO MUNDO ADVENTISTA

A Mensagem Adventista numa Mesquita Muçulmana

Uma manhã souu a campainha do telefone da nossa Missão do Paquistão. Alguém perguntava: «É a Missão Adventista do Sétimo Dia?» Após a resposta afirmativa, ouvi um pedido invulgar: «Poderia o 'reverendo padre' vir à mesquita e fazer uma conferência sobre 'Sinais da Volta de Cristo à Terra'?» Ponderei aquele pedido durante um momento antes de responder. Aquela seita particular do Islão é muito anti-cristã, sempre pronta para questionar, e muito zelosa em espalhar o evangelho do profeta árabe.

W. H. McGhee concordou em ir e apresentar a conferência. Na noite indicada, porém, o Pastor McGhee estava doente e eu fui em seu lugar. Decidi usar o filme da série do Século XX que trata dos sinais da Vinda de Cristo. Com uma oração para que Deus abençoasse a mensagem, partimos para a mesquita.

Fomos recebidos cordialmente. Depois de perguntar se havia qualquer objecção à apresentação das projecções, estabelecemos a ligação eléctrica para o projector. A mesquita estava repleta, e para nossa surpresa a multidão estava em silêncio e com respeito. A. M. Akbar subiu à tribuna comigo e fomos apresentados ao auditório pelo seu chefe ou *Maulvi*, como é chamado no Paquistão. Na sua apresentação, o chefe muçulmano disse que se sentia feliz porque em nossos dias havia mais linguagem de mente do que no passado, e que tinha o prazer de dar esta oportunidade a amigos cristãos de se encontrarem com eles e poderem explicar-lhes alguns dos ensinamentos bíblicos. No ano anterior esse mesmo grupo tinha convidado D. S. Johnson para apresentar uma conferência sobre a vida de Cristo. Também ele tinha sido bem recebido.

A conferência foi apresentada

sem qualquer perturbação. O auditório esteve muito atento. Os muçulmanos também acreditam que Cristo voltará, mas com esta diferença — Ele voltará como profeta de Deus e converterá o Mundo ao Islão.

Quando terminou a conferência, o *Maulvi* levantou-se e agradeceu-nos por termos ido e pela apresentação de uma conferência interessante. Declarou ele: «Em muitos aspectos cremos o mesmo que os nossos amigos cristãos, mas nalguns pontos diferimos.» Todos concordamos que estamos vivendo nos últimos dias e que Cristo aparecerá em breve. A maior parte dos muçulmanos aceitam Cristo como um entre os maiores profetas. Alguns têm-me mesmo dito que acreditam que Ele seja maior do que Maomé. Segundo os seus ensinamentos Maomé foi o último numa longa linha de profetas de Deus.

Muitas vezes têm-me perguntado por que não aceitamos Maomé, visto que aceitamos todos os outros profetas. Então tenho de dizer que os seus ensinamentos não se harmonizam com os ensinamentos dos outros profetas tais como se encontram na Bíblia. A resposta que me dão é esta: «O santo Corão está em harmonia com a Bíblia original mas vós, cristãos, mudastes a Bíblia em suas muitas versões e traduções.» — C. H. Hamel.

Novo Hospital na Nigéria

O Dr. Sherman A. Nagel, Jr., director médico do Hospital de Ile-Ife, Nigéria, escreveu acerca do lançamento da primeira pedra do novo Hospital de Ahoada sob a gerência dos Adventistas do Sétimo Dia na região oriental da Nigéria. Espera-se que o Hospital abra em Maio do ano corrente.

Na cerimónia do lançamento da primeira pedra, falou o Ministro da Saúde da Nigéria, dizendo, entre outras, as seguintes palavras:

«Esta cerimónia assinala o começo de uma nova era na luta contra a superstição, a doença e a

ignorância; e assinala também o início da unidade entre facções que doutra sorte seria impossível concordarem em contribuir para o objectivo comum do bem da comunidade a que pertencem...»

«Como as autoridades locais não têm a experiência nem o pessoal para o funcionamento do hospital, a comissão conjunta das três autoridades nativas decidiu colocar toda a responsabilidade nas mãos da Missão Adventista do Sétimo Dia, que está pronta e é apta para aceitar a tarefa. Posso mencionar aqui que o Hospital Adventista do Sétimo Dia de Ile-Ife é considerado como um dos melhores hospitais do país. Podeis portanto reputar-vos felizes por ter sido confiada aos Adventistas do Sétimo Dia a gerência do hospital...» — D. Lois Burnett.

O Ministério da Oração em Santa Helena

O ministério da oração no Sanatório e Hospital de Santa Helena, no norte da Califórnia, tem produzido notáveis resultados. Um pequeno grupo, incluindo o capelão, a obreira bíblica e o terapeuta, reúne-se todas as terças-feiras de manhã, e prepara uma lista de doentes com problemas especiais, que estão respondendo ao chamamento de Deus.

Esta lista é copiada e enviada a trinta e cinco departamentos separados, onde os obreiros oram diariamente por coisas específicas. Eis aqui três incidentes recentes de interesse especial.

Um homem cuja esposa e filhas tinham orado e trabalhado durante mais de quarenta anos para lhe levarem a mensagem veio para o sanatório a fim de ser submetido a uma operação de grande cirurgia. Ele receava o resultado e mandou chamar o capelão, não sabendo que o seu nome estava na lista de oração dos nossos obreiros e que através da instituição subiam orações para que ele entregasse o seu coração inteira e completamente

à doce influência do Espírito Santo.

Vários membros representativos dos empregados do Sanatório reuniram-se no seu quarto para orarem e o ungirem, e ao levantarem-se da posição de ajoelhados testemunharam um milagre. O peso tinha deixado os seus olhos, e em seu lugar havia uma nova e alegre luz. Ele sentiu uma nova força no seu corpo, e todo o seu aspecto se transformou. Enfrentou (e concluiu) a operação cirúrgica triunfantemente e decidiu-se a pôr a sua vida em ordem tão cedo quanto possível. Foi baptizado e voltou para sua casa para ganhar os seus parentes para a verdade.

Um evangelista de uma das mais conhecidas denominações veio aqui recentemente para estar com um parente que tinha sofrido um grave acidente. Antes de partir, esse evangelista disse-nos que o seu irmão tinha sempre sido assunto de oração desde rapaz, mas que até vir para Santa Helena parecia que as orações tinham sido completamente em vão. O doente voltou para casa e está agora estudando a mensagem.

No passado mês de Abril uma jovem de dezassete anos foi arre-messada da furgoneta em que estava viajando, quando esta embateu violentamente contra uma árvore. Durante mais de um mês jazeu em completo estado de coma com dois terríveis golpes na cabeça. Especialistas do cérebro, consultados, predisseram que ella nunca mais curaria mentalmente. Não obstante, a oração curou-a, e o seu restabelecimento tem sido motivo de admiração.

Além destes e de outros encorajadores resultados, houve vinte baptismos de doentes que conheceram a mensagem enquanto aqui estiveram hospitalizados, e pelo menos outros trinta e cinco mostram toda a evidência de que serão levados a uma aceitação plena. — *Margaret Greene.*

Escolas na Divisão Sul-Europeia

Collonges-sous-Salève — Regozijamo-nos por a nossa escola da

Divisão, em Collonges, ser este ano frequentada por bom número de alunos. Diversas reparações foram nela feitas durante o Verão: o edificio central foi pintado de novo e a casa de jantar foi também restaurada. O estabelecimento apresenta assim um melhor aspecto.

O departamento bíblico desenvolveu-se: o Ir. Winandy, que leva avante actualmente uma campanha especial de evangelização em Geneve, deixou-se convencer a vir ensinar no Seminário a classe de conferências. Além disso, os Irs. A. Vaucher e J. C. Guenin acrescentaram algumas horas aos seus programas de cursos, de sorte que uma boa instrução bíblica é garantida pela escola.

Collonges continua ainda este ano sendo uma das escolas mais internacionais. Não só os diversos países latinos ali estão representados, mas também a Suíça, a Áustria, a Alemanha, a América e mesmo o Irão.

Uma nova escola — Uma pequena escola missionária abriu as suas portas na Jugoslávia no Outono passado. Está construída numa colina, fora de Belgrado, num local aprazível. O Ir. Stojcevic é o seu director. 28 jovens frequentam a instituição este ano a fim de se prepararem para o ministério.

Itália — A nossa escola de Florença conta cerca de 50 inscrições para o presente exercício escolar. No ano passado, 7 alunos foram baptizados e uma classe baptismal foi igualmente constituída este ano. A classe finalista compõe-se de 16 membros.

Áustria — O Ir. P. Steiner escreve o seguinte acerca da escola de Bogenhofen: «A nossa única escola missionária de língua alemã nesta Divisão vê o seu sétimo ano escolar decorrer de novo sob o signo de progressos encorajadores. Graças à transferência para a nova casa dos apartamentos que ocupavam antes o rés-do-chão do palacete, uma bela sala de química pôde ser montada nos locais assim libertados. Além disso, os alunos têm finalmente a sua própria sala de leitura. Uma sala de música está igualmente à sua disposição: o Ir. Brunmayr, do Mozarteum

de Salzburg, ensina ali a arte de tocar piano.

«Cada dia, cinco a dez dos nossos jovens trabalham na oficina construída em grande parte pelos alunos, com tão maravilhoso espírito de empreendimento, durante o verão de 1955. A fábrica de colchões desenvolve-se bem, e oferece aos alunos diligentes a possibilidade de ganhar toda ou parte da sua escolaragem.

«Os inscritos, na sua maioria austríacos e suíços, são de novo mais de 50, número-recorde do ano passado. O aumento do número dos alunos que se preparam para o ministério, e a elevação do nível médio de instrução, são encorajadores. Os cursos de alemão para estrangeiros conhecem uma afluência cada vez maior. Temos alunos que vêm do Canadá, da África do Norte, da Finlândia, e mesmo da França e da Itália.

«A nossa nova perceptora, Ir. L. Robertson, da Califórnia, adaptou-se bem e rapidamente.

«A influência espiritual que exerce a nossa escola manifestou-se na decisão que tomaram 12 alunos, no fim da semana de oração, de fazerem parte da classe baptismal. Formar homens novos — tal é, com efeito, o objectivo da nossa instituição.» — *Dr. Otto Schubert.*

Curso de Pregadores Voluntários

De 22 a 28 de Abril terá lugar, em Lisboa, o anunciado Curso de Pregadores Voluntários, que será dirigido pelo Pastor W. A. Wild, Secretário do Departamento da Missão Interior da Divisão Sul-Europeia.

Os planos estabelecidos e as disciplinas que vão ser ministradas fazem prever um Curso em extremo interessante e útil.

Fazei desde já os vossos planos a fim de tomar parte nele.

A OBRA DE DEUS EM TIMOR

Este artigo refere-se à secção não-portuguesa de Timor. — Nota da Redacção.

A minha primeira impressão do nosso trabalho missionário em Timor foi um sentimento de acolhimento e de cordial amizade, assim como de energia e progresso. Este sentimento tornou-se uma firme convicção durante os oito dias que ali estive com o nosso povo e em que pude ver a maneira como Deus abre o caminho diante de nós.

Ao sair do avião em Koepang, Timor, vi muita gente aguardando no aeroporto. Estaria ali alguém conhecido? Os meus olhos procuraram o Sr. Rantung, presidente da Missão das Celebes do Sul, à qual pertence esta ilha. Em breve o vi, e depois de nos termos cumprimentado ele passou a apresentar-me a um bom grupo de pessoas, pois era o coro dos jovens e todos os oficiais da nossa pequena mas progressiva igreja de Koepang, que ali se encontravam para me darem as boas vindas.

Lembro-me de que em 1952 tínhamos pouco mais de dez membros em toda a ilha. Nessa altura era um território praticamente virgem, excepto no que diz respeito ao trabalho da literatura. Em 1954 havia mais de 80 membros de igreja baptizados e perto de 150 na Escola Sabatina. Mais umas vinte pessoas estavam na classe baptismal. Comparai este progresso em quinze meses como o nosso alvo denominacional de dobrar o número dos nossos membros, e vereis as possibilidades para a expansão do Evangelho neste novo campo.

Timor não é a única ilha que apresenta estas grandes possibilidades. Um colportor visitou recentemente a pequena ilha de Roti, e relatou que dezassete pessoas numa aldeia tinham através da literatura aceitado a mensagem do terceiro anjo, e pediam que fosse

um obreiro e organizasse ali uma igreja.

Mais para oeste fica a pequena ilha de Savu, onde há também um largo interesse pelo nosso trabalho. E em Sumbawa, ilha relativamente grande, a literatura adventista tem sido vendida durante anos. Agora há pedidos para que vá um obreiro. Ao norte fica a ilha das Flores. Há agora oportunidades para atingir também esta ilha da Indonésia Oriental.

Eu fui a Koepang para ajudar a encontrar um local conveniente para um novo edifício de igreja. Quando cheguei, pude ver que isso era certamente uma necessidade. Os serviços da igreja eram feitos em casa do nosso obreiro ali, Sr. Senduk. Procurai imaginar mais de cem pessoas comprimidas,

por

A. M. BARTLETT

várias vezes na semana, numa pequena casa com a superfície de 5 x 7 metros. A fim de oferecer um lugar tão adequado quanto possível, o Sr. Senduk desfez todas as divisórias da sua casa. Isso auxilia a igreja, mas não lhe proporciona um lar muito agradável.

Os membros da igreja já andavam à procura de uma propriedade algum tempo antes da minha chegada, mas não tinham encontrado. Os preços pedidos pareciam incomportáveis. Isso era devido, em parte pelo menos, ao preconceito do dirigente da Igreja Protestante. Quase todos na cidade pertencem a essa fé, e tinham decidido excluir as outras igrejas.

Estávamos procurando um local perto do centro da cidade, de maneira que fosse facilmente acessível aos nossos membros, que estão

largamente espalhados. Encontrámos muitos lotes à venda em bons locais, mas recebíamos sempre uma das três respostas: Ou não era para vender (a nós), ou o preço era três ou quatro vezes mais do que devia ser, ou pertencia a algum *rajá* que estava fora da cidade e com quem não era fácil entrar em contacto. Todavia, vimos algumas pessoas que pareciam estar dispostas a ajudar-nos. Com efeito dois homens disseram que estavam dispostos a vender se os seus filhos crescidos concordassem, e que esperássemos um dia ou dois pela resposta.

Durante a semana, as nossas esperanças subiram e desceram várias vezes, mas começou a tornar-se cada vez mais provável que seria impossível situar uma igreja adventista nesta cidade. Já dois outros grupos tinham sido forçados a estabelecer as suas pequenas igrejas fora dos limites da cidade. Parecia que tínhamos de fazer o mesmo.

Na sexta-feira recebemos uma resposta escrita de um dos homens que tinham parecido estar dispostos a ajudar-nos. O seu lote estava num bom local, mas ele propunha-se vender só metade. Era um terreno de apenas cerca de vinte metros quadrados e pedia por ele trinta mil rupias. Isso era cerca de cinco vezes o preço normal, com o inconveniente de a propriedade ser demasiado pequena para as nossas necessidades.

No Sábado unimo-nos todos em oração para que o Senhor nos mostrasse o caminho, porque a obra era Sua. Devemos confessar que o nosso ânimo estava um pouco deprimido no Domingo de manhã. O nosso tempo estava quase esgotado. Na Segunda-feira o Sr. Rantung, presidente da missão, devia partir para sua casa em Makassar, e eu tinha de partir na Terça-feira. De todos os nossos contactos, só dois nos tinham oferecido algumas esperanças. Um deles tinha-nos feito uma proposta impossível, e o outro nem sequer tinha respondido.

Nessa tarde, às quatro horas, recebemos uma carta do outro homem, um rico chinês da cidade. A sua carta era uma resposta directa às nossas orações, porque

Têm a palavra os nossos colportores

UMA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA

Há dias entrei numa moagem para vender o livro «A Vida e os Seus Problemas» ao proprietário.

Comecei por apresentar o livro. No meio da apresentação, ele interrompeu-me, chamou o seu empregado, e disse-lhe: «Olha, rapaz; este livro é muito bom para ti. Como vês, já sou velho, meus dias já são curtos. Para mais este livro apresenta no fim uma gravura com o símbolo dum jovem contemplando o seu futuro. Além disso é um bom livro adventista». Entrámos então no assunto da religião, e ele elogiou muito a nossa doutrina. Embora a não seguisse, sabia que ela era a verdadeira via que conduz à meta dos salvos.

Aproveitei então a oportunidade para o convidar a inscrever-se na Escola Rádio-Postal, o que ele fez.

Falei depois com o empregado, que me disse chamar-se E. M. Andrade, e que também se inscreveu na Escola Rádio-Postal. Depois, a meu pedido, acompanhou-me a um sítio um pouco distante, mas próprio para meditarmos sobre as Sagradas Escrituras, e sob a influência do Espírito de Deus aprofundámo-las um pouco.

Tendo ele ficado satisfeito, convidé-o a assistir, no Sábado seguinte, à Escola Sabatina, coisa a que anuiu com prazer, e em resultado do que atrás falámos já

oferecia-se para nos vender um lote de vinte e cinco metros de largura por quarenta metros de comprimento, e situado na parte mais favorável da cidade. E o preço? Apenas dem mil rupias. Este era para nós um preço acessível, e o lote era adequado para as nossas necessidades. Nesse dia à noite, ao reunir-se a igreja, tivemos um verdadeiro culto de acções de graças. Uma vez mais o Senhor tinha guiado o Seu povo de uma maneira notável.

adquiriu uma Bíblia, um Himário, um Trimensário, tem lido vários livros da nossa mensagem que lhe tenho emprestado, e comprou-me já um deles.

Também tem colaborado entre os seus conhecidos e com lutas na venda da nossa revista da Campanha das Missões, conseguindo alguns donativos.

Tem vindo a minha casa receber esclarecimentos bíblicos. E há dias entrando em minha casa, deixou-me surpreendido com a conversação que abaixo transcrevo: «Olhe, Sr. Isaías, que me diz desta minúscula imagem?», — e mostrava-me a imagem mais pequena que eu jamais vira, uma estatuetazinha de usar numa carteira de bolso, também de diminutas proporções, tudo feito de uma maneira muito artística. «Mas, Sr. An-

drade, não sabe já que Deus condena a idolatria?» «Qual idolatria, meu amigo?» «A que Deus expõe no Seu segundo mandamento.» Então meditou um pouco, e logo se desfez da imagem, e, com o mais ardente desejo de agradar a Deus assentou em seu coração de O adorar e amar em espírito e em verdade, sem quaisquer outros mediadores.

Agora o meu voto, irmãos em Cristo, é que esta experiência possa avivar o nosso fervor de orar por este nosso amigo que pensa em baptizar-se e louvar o santo nome de Jesus na assembleia dos remidos.

Obrigado pelas vossas orações.

Isaías da Silva
Colporteur Evangelista

Departamento de Publicações

da União Portuguesa

Relatório de vendas referente a Janeiro de 1956

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
António Duarte	171	3.915\$00	1.005\$00	4.920\$00
Luísa Saboga Serra	128	—\$—	3.140\$00	3.140\$00
Isaías da Silva	125	2.235\$00	250\$00	2.485\$00
Idalina Ferreira	47	—\$—	2.375\$00	2.375\$00
Adelino Diogo	160	1.775\$00	360\$00	2.135\$00
João António	159	1.490\$00	274\$00	1.764\$00
Maria Franco Resende	111	—\$—	1.549\$00	1.549\$00
Júlio Augusto	106	921\$50	—\$—	921\$50
Flora Saramago	110	—\$—	905\$00*	905\$00
Afonso António	135	590\$00	—\$—	590\$00
Clemente Sales	23	300\$00	11\$00	311\$00
Júlia Sanches	100	185\$00	60\$00	245\$00
	1.375	11.411\$50	9.929\$00	21.340\$50

O Secretário de Publicações

Vitor Martinez

NOTÍCIAS DO CAMPO

VITORINO CHAVES — Acompanhado de sua esposa, chegou, em 17 de Janeiro, a Lisboa, vindo de Angola, o missionário Ir. Vitorino Chaves. Tendo trabalhado longos anos naquela Província Ultramarina, veio passar alguns meses junto de seus filhos, nossos Irmãos Obreiros João e Isabel Chaves. As mais cordiais boas-vindas.

MARIA DA GRAÇA GOMES — Em 29 de Janeiro partiu da Madeira para S. Tomé a Ir. Maria da Graça Gomes. Depois de ter estudado em Collonges, vai exercer o professorado na nossa escola são-tomense. Que o Senhor lhe conceda uma boa saúde e grande êxito no seu trabalho.

UNIÃO PORTUGUESA

Lisboa

O Sábado, 28 de Janeiro, foi, no calendário da Igreja de Lisboa, mais um sábado de grande regozijo espiritual. Às 3 horas da tarde teve início uma tocante cerimônia baptismal, presidida pelo Irmão Pastor Ernesto Ferreira, na qual oito preciosas almas selaram o seu pacto de amizade com Deus, através das águas baptismais.

Que o nosso bom Deus as mantenha fiéis ao voto que fizeram e que muitas mais almas sejam levadas pelo Espírito Santo a darem o mesmo passo.

Juvenal Gomes

Barreiro

Casamento — No dia 8 de Janeiro, às 15 horas, depois do casamento civil, reunimo-nos na igreja para pedir a bênção de Deus sobre os irmãos Helena da Conceição Máximo e António Marques Teixeira.

A nossa humilde sala, que neste dia apresentava um ar festivo, registou o maior número de visitas de todos os tempos. Tratava-se de um caso único na história do movimento Adventista do Barreiro e ninguém queria perder a oportunidade de assistir a tal cerimônia que decorreu sob os olhares de Deus.

Como este dia foi próspero em casamentos, especialmente os celebrados na igreja católica, estiveram connosco algumas pessoas que horas antes tinham assistido a

outros e que afirmaram ter sido esta a cerimônia mais bonita que tinham visto.

Durante uma semana o casamento adventista andou de boca



Os Irs. António Teixeira e Esposa, no dia do seu casamento

em boca por toda a vila, e os comentários foram lisongeiros.

Ao jovem casal desejamos uma feliz e prolongada lua de mel.

Paio Pires — Graças à generosidade do irmão Arnaldo Raposo, dispomos em Paio Pires de uma sala destinada à pregação do evangelho. Foi no dia 12 de Janeiro que realizámos a primeira reunião e a partir dessa data ali temos ido todas as quintas-feiras à noite. Apesar do frio que tem feito ultimamente, as almas têm vindo e ainda na última reunião tínhamos 54 pessoas.

Estamos certos de que o Senhor abençoará o trabalho que se está fazendo e nos encaminhará ao encontro das almas que procuram a salvação.

F. G. Mendes

Canelas

Desde há muito encontrava-se doente o nosso irmão Moisés Coutinho da Rocha, fortemente carregado de diabetes e ureia, que o retinha na cama, e além disso bastante impressionado, primeiro pela doença pulmonar de sua querida filha e irmã na fé, que se encontrava — e ainda se encontra — no Caramulo, e depois com bastante desgosto da tristíssima cena de seu genro, que resultou na ruína de dois bons e prometedores lares...

Algumas visitas lhe fazia, confortando-o na fé e na esperança da volta do Senhor e da nossa reunião com Ele. Era ele apenas agora o único em casa que amava

as nossas visitas e pertencia à nossa fé.

Certa noite, depois da nossa reunião na igreja, fui com minha esposa e duas jovencinhas da igreja visitá-lo. Ele estava bastante mal e, pressentindo nós o desenlace para muito próximo, ficámos. Procurei falar-lhe das glórias do Além, com o Senhor Jesus no Seu Reino. Ele então manifestou desejo de se voltar para nós. Voltámo-lo, pediu água, chamou pela esposa que, sabendo-o, não veio por se encontrar descansando noutro quarto. Começa a sentir ligeiras aflições, braceja com os seus bracinhos confrangedoramente magros, como aliás todo o seu corpo, e em lenta agonia adormece muito serenamente na nossa presença.

No dia seguinte, que era 13 de Dezembro, fizemos o serviço religioso em sua casa, e na nossa capela, sendo assistido por numerosas pessoas de família, amigos dele, e da Congregação, e bem assim pelos irmãos adventistas. E ainda no cemitério fizemos as derradeiras despedidas com os textos apropriados, e assim ficou repousando naquela «domus quieta» até que ouça a voz de 1 Tess. 4:16.

Estejamos também preparados para aquele soleníssimo passo, caríssimos irmãos leitores.

— Por idêntica ocorrência, esta agora na pessoa duma filhinha do irmão José da Costa, da freguesia de Serzedo, proporcionou-se a apresentação da mensagem do amor de Deus para a salvação dos pecadores, a muitas pessoas desta populosa freguesia, que com grande curiosidade ouviram em casa dos pais da pequenina adormecida, assim como no cemitério, a confortante mensagem do Senhor para aqueles momentos sempre tão tristes e solenes na vida dos homens. O Espírito do Senhor impressionava vários corações presentes, e as lágrimas apareciam confirmando a pureza dos textos bíblicos, a suave música dos hinos e as humildes e confiantes orações.

E por estes actos profundamente sentimentais a divina semente do amor de Deus é fundamentalmente lançada nos corações, e a seu tempo aparecerá fortemente nascida para o reino do Senhor.

Queira o altíssimo Deus abençoar essa semente Sua, nas pessoas em cujos ouvidos ela penetrou.

Manuel Miguel